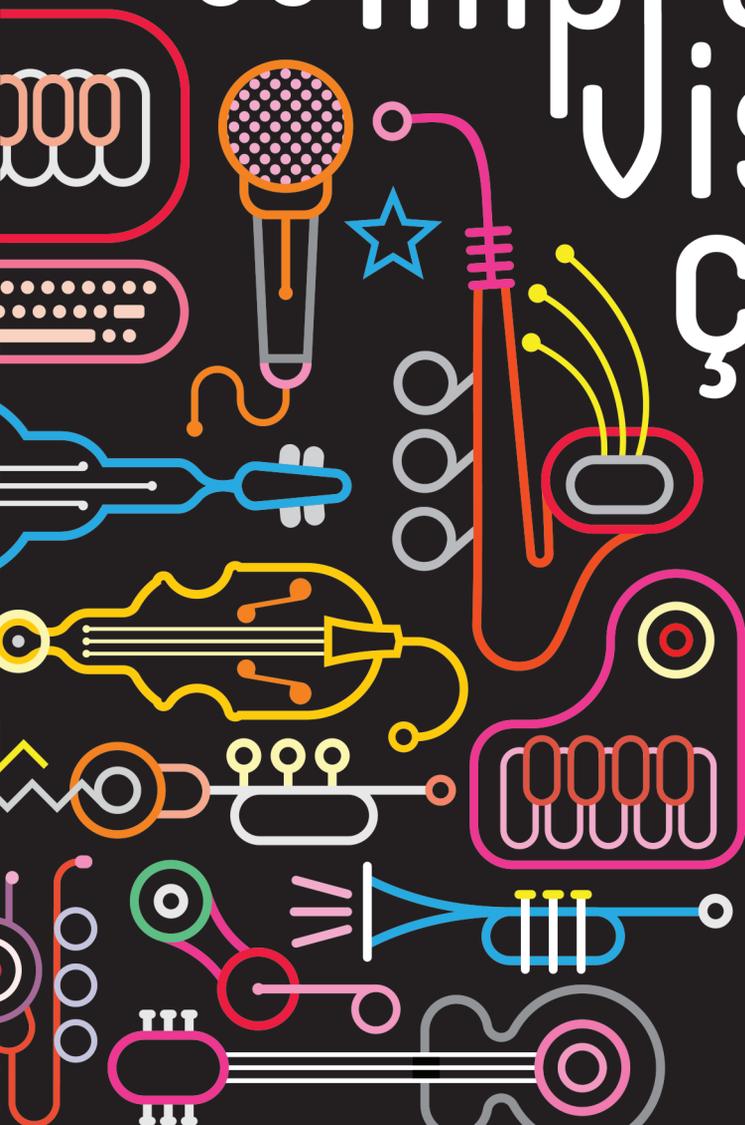


Ademir Junior 

Caminhos da Impro Visa ção



"*Caminhos da Improvisação* é um trabalho bastante abrangente no que diz respeito a esse importante segmento do saber musical. A improvisação está presente em todas as épocas da história da música, e adquire importância ainda mais significativa no idioma jazzístico desde o final do século XIX até hoje.

Com vasta experiência no idioma, o autor cobre com profundidade os mais importantes aspectos da improvisação, a saber: melódicos, harmônicos, práticos e perceptivos. Cobre em detalhe a teoria das escalas naturais, sintéticas, e exóticas, assim como suas aplicações, tema pouco presente na literatura musical brasileira.

Propõe exercícios criativos para a construção de um vocabulário fraseológico articulado, consistente e embasado teoricamente.

A obra é de extrema valia para o estudante que deseja se aprofundar na complexa arte da improvisação, que, apesar do forte componente intuitivo, engloba aspectos teóricos cujo domínio se faz cada vez mais necessário no meio profissional e universitário.

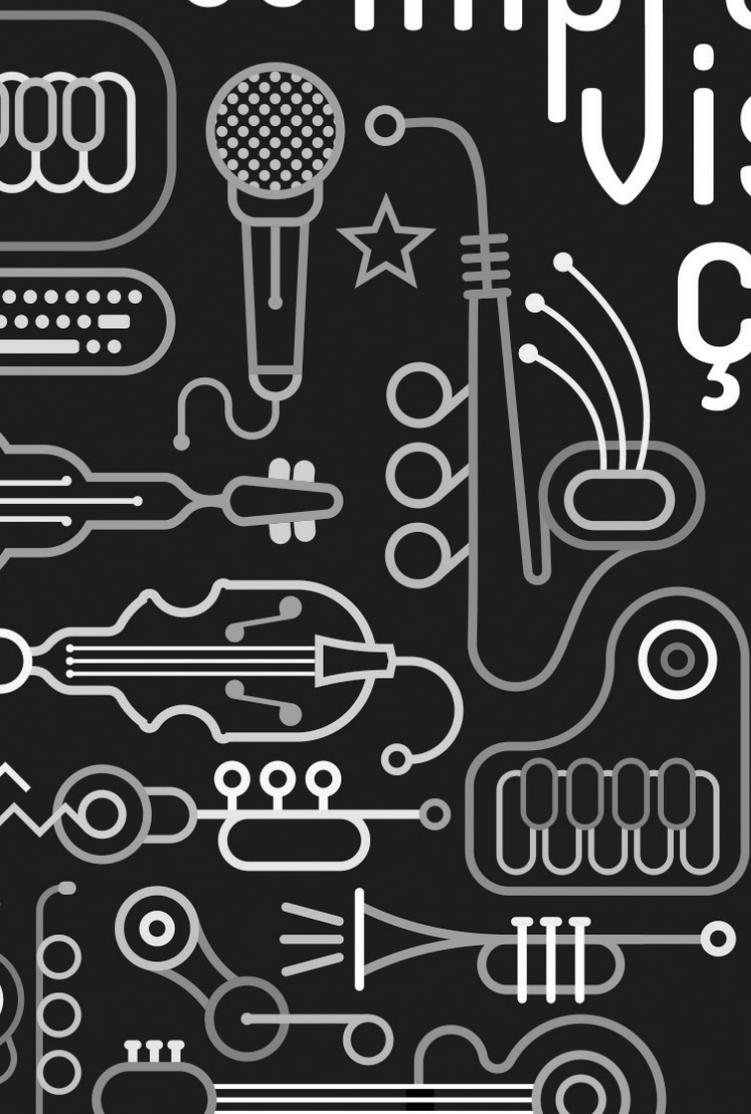
Os conceitos são apresentados numa linguagem simples e informal, tornando a leitura mais leve ao lidar com a complexidade inerente à fascinante arte da improvisação.”

Alexandre Carvalho

Doutor pela Manhattan School of Music.

Ademir Junior

Caminhos da improvisação Visão



Direção de Produção: Kirla Pignaton
Revisão: Márcio Wesley, Kirla Pignaton
Projeto gráfico e Diagramação: Johnson Barros
Foto: Johnson Barros
Arte e Capa: Fernando Perez
Escrita rítmica do capítulo 17: Pedro Almeida

CIP-Brasil. Catalogação na fonte

Junior, Ademir

Caminhos da Improvisação / Ademir Junior, 2018

Brasília: Editora ABECER, 2018

1. Música

Bibliografia

ISBN:978-85-64282-14-8

Ademir Junior

Caminhos da improvisação

2ª edição

Brasília - DF
2018

ABECERÉ
EDITORA

Dedicatória

*Este livro é dedicado a todos os músicos brasileiros.
De todas as esferas do fazer musical em nossa realidade,
desde alunos, amadores, profissionais, mestres
e grandes artistas da improvisação.*

*"Meu objetivo permanece o mesmo:
Eleva as pessoas o máximo que eu puder...
Inspirá-las a perceber mais e mais suas próprias capacidades
para que vivam vidas significativas"*

John Coltrane

Agradecimentos

Aos músicos que se tornaram minhas maiores influências, pela sua arte, improvisação e legado: John Coltrane, Sonny Rollins, Michael Brecker, Branford Marsalis, Joshua Redman, Bob Mintzer, Eddie Daniels, Paquito D’Rivera, Paulo Moura, Wayne Shorter, Joe Lovano, Jerry Bergonzy, Jan Garbarek, Widor Santiago, Marcelo Martins, Charlie Parker, Cannonball Adderley, Kenny Garrett, Victor Assis Brasil, Idriss Boudrioua, Miles Davis, Freddie Hubbard, Wynton Marsalis, Marcio Montarrojos, Moises Alves, Pat Metheny, Allan Woldsworth, John Scofield, Alexandre Carvalho, Lula Galvão, Kenny Kirkland, Herbie Hancock, Mc Coy Tiner, Keith Jarrett, Hermeto Pascoal, Ron Carter, Bob Hurst, Jaco Pastorius, Arthur Maia, Elvin Jones, Jeff Tain Watts e Peter Erskine.

Aos artistas que tive a honra de acompanhar: Rosa Passos, Jhonny Alf, João Bosco, Roberto Menescal, João Donato, Ed Motta, Alexandre Pires, Mart’nália, Elza Soares, Oswaldo Montenegro, Hermeto Pascoal, Arthur Maia, Baptiste Herbin, Marcelo Maia, André Vasconcellos e Nico Assumpção.

Às instituições: Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Selmer, Vandoren, Escola de Música de Brasília, Universidade de Brasília, Sesi, Brasília Super Rádio FM, Rádio Nacional FM, International Police Association e JK Produções Musicais.

Aos colaboradores: Hamilton de Holanda, Ian Guest, Maestro Spok, Nelson Faria, Paulo Sérgio Santos, Alexandre Carvalho, Pedro Almeida, Weber Marely, Johnson Barros, Márcio Wesley, Fernando Perez, Karina Santiago, Leticia Rodrigues e André Rodrigues.

Aos amigos que me impulsionaram de diferentes formas no caminho artístico, profissional e espiritual: D. Assis Bernardo, Cleomar Carvalho, Carlos Galvão (*in memoriam*), Mario Garófalo (*in memoriam*), Lindom Johnson, Pedro Ferreira, Geraldo Henrique Bulhões, Paulo Domingues, Joel Zarpellon Mazo, Carlos Gontijo e Lourival Rosa Correia.

Aos meus mestres: Ademir (pai), José Cândido Batista, Manoel Carvalho, Luís Gonzaga Carneiro (*in memoriam*), Lula Galvão, Ian Guest, Zenon de Castro (*in memoriam*), Reynaldo da Fonseca Coelho, Joel Barbosa, Moises Alves, Idriss Boudrioua e Widor Santiago.

Aos meus pais: Ademir Rodrigues e Regina Lúcia, pelo amor incondicional.

Aos meus irmãos: Ivan e Luciana, pelos anos de infância, união e amor fraterno.

Às minhas filhas: Leticia, Larissa e Rayssa, pelo elo de amor eterno.

À minha esposa: Kirla Pignaton, pelo amor, amizade, cumplicidade e por ter organizado, produzido e conduzido com sucesso todo este projeto.

Para chegar a algum lugar, é preciso direcionamento, humildade, paciência e disciplina; para permanecer, é preciso gratidão, inteligência, sabedoria e estratégia; mas, para se perder, basta desprezar qualquer uma dessas virtudes.

Entre a mente e o coração, está o caminho da improvisação.

Prefácio

A improvisação e a composição são as grandes atividades musicais que nascem da inspiração e da criatividade. São canais pelos quais expressamos nossos sentimentos mais profundos. Mas existe uma diferença básica entre compor e improvisar: é o tempo. Quando estamos compondo uma nova música, podemos parar para pensar. Quando improvisamos, não temos esse momento de respiração e análise, só temos o tempo real da música. Improvisar é como viver: o relógio está rodando sem parar, o tempo está passando e, se não tivermos capacidade de ação, o dia (ou a música) acaba e deixamos de fazer o que precisava ser feito.

Parece que improvisar é fazer algo “nas coxas” ou “dando

um jeitinho". Em música, não é bem assim. A improvisação é uma mistura de ciência e arte, assim como somos razão e emoção – sem falar na parte espiritual, que daria mais alguns livros. Depois de anos e anos de desenvolvimento dessa fantástica linguagem artística que é a música, temos muito material para estudar e aprender. Muitos músicos de diversas culturas e países fizeram e continuam fazendo da improvisação sua estética e seu jeito de ver o mundo.

Acredito que a condição inicial básica para a fluência em improvisar é ter um grande repertório, ou seja, quanto mais músicas soubermos tocar, mais estaremos preparados para a criação. Somado ao repertório, temos o conhecimento e estudo da arquitetura da música: organizar o pensamento e o entendimento através da harmonia, de escalas, arpejos, acordes e do ritmo, que é a relação das notas com o tempo que não para enquanto tocamos.

Ademir Junior, em suas 500 páginas escritas, nos mostra como descobriu a (cons)ciência da improvisação musical: com muita prática, estudo, dedicação e experiência coletiva. Em mais de 20 anos, participou de diversos cursos, tanto como aluno, quanto como professor, o que lhe dá conhecimento para escrever este valioso livro. São informações baseadas em sua caminhada, passando por entre as raízes da Música Brasileira, mas, principalmente, fundamentado em sua *expertise* em relação ao *Jazz*, que é o gênero que universalizou e popularizou a improvisação como estética em todo o mundo.

É impressionante a quantidade de informação que o livro tem. Ele nos mostra que este é um universo fascinante e infinito. Os capítulos podem ser estudados por músicos desde os que estão querendo começar a improvisar até os mais experimentados improvisadores. Podemos encontrar uma parte mais teórica, com explicações claras, outra mais prática, com exercícios que, na verdade, são exemplos que podem ser multiplicados a cada vez que

tocamos. Além de análises filosóficas que nos fazem pensar além da música.

E daí, podemos perguntar: mas se a improvisação está relacionada diretamente com a emoção, será que intelectualizar não é ruim, não vai nos deixar cerebrais demais? E eu respondo: não. Neste caso, intelectualizar significa adquirir mais informações, mais "cartas na manga", e isso nos dá mais capacidade de expressarmos todos os matizes de nossos sentimentos, que é o grande objetivo.

E a mensagem mais importante que está implícita neste livro: a música é social. Apesar de o estudo ser um momento solitário e fundamental para o desenvolvimento de cada um de nós, com a improvisação podemos nos comunicar, nos relacionar e termos uma convivência colaborativa com outros seres humanos e com a natureza nessa linda jornada que é a vida.

Hamilton de Holanda

INTRODUÇÃO
pág 28

Parte 1 Melodia

1 ESCALAS
pág 36

2 ARPEJOS
pág 62

3 INTERVALOS
pág 78

Parte 2 Harmonia

4 CONCEITOS
INICIAIS
pág 96

5 MODOS
GREGOS
pág 102

6 HARMONIZAÇÃO
DAS ESCALAS
pág 112

7 SONORIDADE
DAS ESCALAS
pág 134

8 APLICAÇÃO
HARMÔNICA
pág 170

9 NOTAS
EM COMUM
pág 184

10 ALTERAÇÕES
pág 190

11 SOBREPOSIÇÕES
DE ACORDES
pág 208

Parte 3 **Linguagens**

12 FUNDAMENTOS
pág 220

13 ESTRUTURA
pág 230

14 EXPRESSÃO
pág 244

15 FRASEOLOGIA
pág 254

16 ARTICULAÇÃO
pág 268

17 RITMO
pág 282

Parte 4 Prática

18 ESTUDOS
pág 310

19 TOCAR
pág 338

20 TRANSCREVER
pág 364

Parte 5

Percepção

21 SINESTESIA
pág 388

22 SOCIAL
pág 414

23 AUTO-
CONHECIMENTO
pág 432

24 LEGADO
pág 458

Coda

25 MEU CAMINHO
pág 474

"Eu sabia que era um grande improvisador, arranjador, clarinetista, saxofonista etc. e tal, mas, com grande surpresa, ao folhear este seu trabalho, me deparei com ideias extremamente profundas. Descobri um pensador. Um filósofo experiente. Os exercícios propostos são de uma abrangência profunda. Servem para a vida inteira! Este livro nos contempla com uma variedade muito grande de sutilezas que envolvem muita inteligência, vivência, consciência e um talento especial. Altamente recomendável para quem quer trilhar os caminhos não só da improvisação mas também da Música como um todo! Parabéns, Ademir!"

Paulo Sérgio Santos

"Caramba! Muita honra e muita responsabilidade escrever algumas coisas neste trabalho de Juninho, pois sou muito seu fã, desde quando o conheci. Acredito até que nem ele mesmo saiba, mas vivi, presenciei (meio que de perto) alguns momentos que ele cita neste livro, foi quando cheguei a participar de um Curso de Verão em Brasília, há pouco mais de duas décadas.

"Que maravilha, emocionante para mim este momento de *Caminhos da Improvisação*, que chega para nos dar possibilidades de andarmos com mais segurança e entendimento nos conhecidos e desconhecidos lugares por onde passarmos; é realmente uma grande inspiração beber deste projeto. Um músico, um artista de um sotaque completo e com a genialidade de nunca perder o espírito no que faz. Melodicamente, harmonicamente, está tudo aí.

"É isto: com este livro por perto, ele sempre irá nos ajudar a escolher os melhores caminhos.

"Juninho, parabéns e obrigado por tudo que você faz!"

“Que presente Ademir Junior nos dá com seu livro *Caminhos da Improvisação!*

“Um livro que mostra não só as notas, mas a concepção por trás delas. Que mostra que improvisar deve ser algo orgânico como falar e que, de fato, é assim que devemos pensar a música, como um idioma! Um livro que mostra como criar intimidade com as palavras e as frases, como articular, como construir um discurso musical de forma espontânea.

“Como músico, Ademir já havia nos mostrado que não estava para brincadeira!

“Agora com este livro, ele escreve, definitivamente, seu nome entre os acadêmicos importantes do mundo da didática musical.

“Literatura altamente relevante para todos aqueles que, como ele, apesar de se divertirem muito com o que fazem, não estão para brincadeira!

“Parabéns, Ademir. E que venham mais e novos caminhos *improvisacionais* por aí.

“Abraço do amigo e admirador,

Nelson Faria”

Introdução

A improvisação está na alma de todos. Você improvisa todos os dias na vida, talvez sem perceber. Sua improvisação começa no pensamento e se mostra nas brechas entre as obrigações e leis a cumprir. Sua criatividade resolve problemas, cria novas situações e realidades todos os dias. Na música a criatividade é o motor, a energia é o combustível, o som é o passageiro, você é o veículo, e sua improvisação é o mundo em que o som se manifesta com uma liberdade imprevisível e admirável.

No mundo dos sons, o passado e o futuro convivem no mesmo ambiente e tudo é muito dinâmico. Você caminhará no tempo e no espaço e mudará as realidades de acordo com sua imaginação, pois o som é a propriedade física que movimenta e transforma todas as coisas. Liberdade para criar histórias, dialogar sem as barreiras do idioma e viajar no tempo por meio do som, são experiências que você irá vivenciar e saborear a cada solo.

Detalhar os processos do pensamento musical, mostrar os conceitos que me guiaram na caminhada, desmistificar questões sobre a prática e os estudos, ampliar o material de ensino destas áreas específicas e diminuir as distâncias entre o saber e o sentir, foram os principais motivos que fizeram este livro chegar até você.

Admiro a importância dos conceitos, pois eles estabelecem o pensamento central das coisas. *A Love Supreme* de John

Coltrane e seus 4 movimentos, conceito de divisão de obra musical influenciado pela música clássica, uma frase cantada como mantra logo após uma improvisação que transita em 12 tonalidades com apenas um acorde de base, uma oração escrita e executada sem o canto. *O Jogo da Morte* de Bruce Lee e a torre com um grande lutador de cada modalidade em cada andar. *O Plano Piloto* de Lúcio Costa e a cidade idealizada com o formato de um avião, com asas sul, norte e eixos. *A República* de Platão, que idealiza um tipo de administração ideal para uma cidade. Todos esses temas expressam estruturas de pensamento e a inspiração dos autores, suas motivações e o que visaram estabelecer.

Nos últimos 30 anos, nomes como Almir Chediak, Nelson Faria, Luciano Alves, Ian Guest e outros autores nos brindaram com importantes materiais para nossa educação nas áreas da harmonia e improvisação. O livro **"Caminhos da Improvisação"** ingressa no cenário do ensino da improvisação com linhas conceituais mais subjetivas e propositivas, motivando enfaticamente um progresso do equilíbrio entre o pensamento e a emoção, oferecendo ainda assuntos praticados no cotidiano.

Você já fez várias coisas sem saber se ia dar certo. Quando deu certo, foi uma vitória, mas quando não deu, ou você precisou fazer de novo várias vezes ou precisou aprender a fazer. Por essas razões, acredito que a compreensão das coisas nos ensina a fazer melhor tudo de que gostamos, sem neutralizar o processo do aprendizado e da criatividade.

Navegue nos cinco continentes deste conteúdo, conheça os conceitos, mas não crie regras; experimente as ferramentas, organize as ideias e isole o medo de errar. Perceba a relação que a improvisação tem com sua personalidade, pois até a programação neurolinguística pode ser aplicada no processo. Experiências sociais, mentais e espirituais estão à espera da sua criatividade. Abra o guarda-roupa dos estilos, experimente peças diferentes. Pratique as dicas, não se prenda aos padrões, e aprenda a criar os seus. Sua identidade surgirá com o tempo.

O projeto surgiu a partir de um mapa mental, e os temas foram desenvolvidos usando realidades paralelas. Existem 5 partes que evoluem da linguagem fundamental para a técnica e conceitual.

Muitas dicas de ordem técnica e exemplos em partituras estão em todo o conteúdo, mas o desafio da escrita é dizer sobre as relações entre o saber e o sentir, pensamento e escolha, inspiração e projeção de ideias.

Conheça o laboratório onde tudo é desenvolvido, sua própria mente. Equilibre os impulsos e filtre as melhores opções da sua emoção, desenvolva suas habilidades de forma organizada. Pratique caminhar entre a mente e o coração.

Carregue esse livro com você, na mochila, na pasta executiva ou dentro do case do seu instrumento. Sendo estudante, amador, profissional ou mestre, fique à vontade para ler a partir de qualquer parte, estudar ou lecionar. Estaremos conversando sempre por meio dele.

Este livro é a minha resposta para quando alguém me pergunta: O que você pensa quando improvisa?

E com ele eu indico os **Caminhos da Improvisação!**

o autor

